



**Campanha Mundial**  
**Construindo Cidades Resilientes**  
*Minha cidade está se preparando!*  
**OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE**

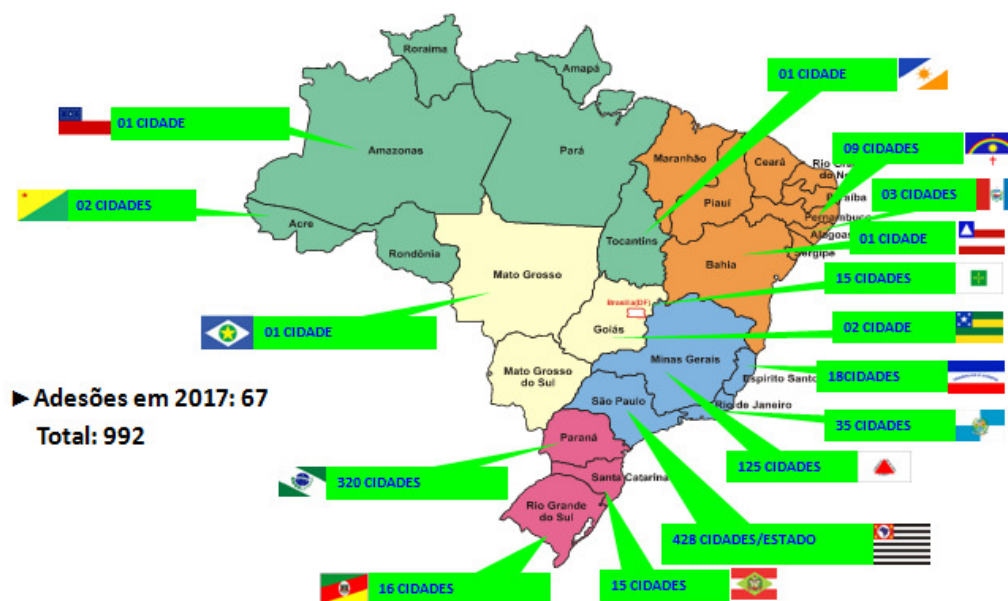
PUBLICAÇÃO: 08/09/2017



## CIDADES RESILIENTES BRASIL



SITUAÇÃO EM 07/09/2017



ESTADOS PARTICIPANTES	TOTAL
SP	428
PR	320
MG	125
RJ	35
ES	18
RS	16
SC	15
DF	15
PE	9
AL	3
GO	2
AC	2
TO	1
MT	1
BA	1
AM	1
	<b>992</b>

## Modelando os efeitos das mudanças climáticas globais sobre a transmissão Chikungunya na 21<sup>st</sup> século

A chegada e a disseminação rápida da doença viral transmitida por mosquitos Chikungunya em toda a América é um dos desenvolvimentos de saúde pública mais significativos nos últimos anos, precedendo e refletindo a disseminação subsequente de Zika. A globalização no comércio e nas viagens pode levar à importação desses vírus, mas as condições climáticas afetam fortemente a eficiência da transmissão em ambientes locais. Para direcionar a prontidão para futuros surtos, é necessário antecipar as regiões globais que poderiam se tornar adequadas para a transmissão de Chikungunya. Aqui, apresentamos modelos de nódulos correlativos globais para a transmissão autônoma de Chikungunya. Esses modelos foram utilizados como base para projeções sob o cenário de concentração representativa (RCP) 4.5 e 8.5 cenários de mudança climática. Em um passo adicional, os mapas de perigo, que explicam a densidade populacional, foram produzidos. Os modelos de linha de base delineiam as áreas atuais da transmissão Chikungunya ativa. As projeções sob os cenários RCP 4.5 e 8.5 sugerem a probabilidade de expansão de áreas adequadas de transmissão em muitas partes do mundo, incluindo China, África subsaariana, América do Sul, Estados Unidos e Europa continental. Os modelos apresentados aqui podem ser usados para informar o planejamento da preparação da saúde pública em um mundo altamente interligado.

FONTE: <https://www.nature.com/articles/s41598-017-03566-3#Abs1>



## Soluções baseadas na natureza para adaptação às mudanças climáticas nas áreas urbanas: vínculos entre ciência, política e prática

Este livro reúne os resultados da pesquisa e experiências de ciência, política e prática para destacar e debater a importância das soluções baseadas na natureza (NBS) para a adaptação às mudanças climáticas nas áreas urbanas. É dada ênfase ao potencial das abordagens baseadas na natureza para criar múltiplos benefícios para a sociedade.

As contribuições dos especialistas apresentam recomendações para a criação de sinergias entre os processos políticos em curso, os programas científicos e a implementação prática das medidas de mudança climática e conservação da natureza nas áreas urbanas globais. Este livro contribui para uma maior compreensão de como a NBS pode ajudar a se adaptar às mudanças climáticas através da prestação de serviços de ecossistemas urbanos, de possibilidades e limitações ao seu desempenho e de como a governança urbana pode usar esse entendimento para um planejamento urbano bem sucedido em cidades em crescimento sob mudanças globais.

PreventionWeb: Biblioteca ISDR

**FONTE:** <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-56091-5.pdf>



## **Pacto Global discute financiamento verde de projetos de infraestrutura**

**O Grupo Temático de Energia e Clima da Rede Brasil do Pacto Global promoveu o 3º Workshop da série “Diálogos de Financiamento Climático”, para discutir diferentes modalidades de financiamento de projetos para enfrentar as mudanças climáticas.**

Participaram do evento especialistas e representantes de **empresas signatárias e não signatárias do Pacto Global**, que procura facilitar o diálogo sobre o acesso a recursos financeiros voltados a projetos de mitigação dos gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas.

O Grupo Temático de Energia e Clima da Rede Brasil do Pacto Global promoveu o 3º Workshop da série “**Diálogos de Financiamento Climático**”, para discutir diferentes modalidades de financiamento de projetos para enfrentar as mudanças climáticas. Participaram do evento especialistas e representantes de empresas signatárias e não signatárias do Pacto Global, que procura facilitar o diálogo sobre o acesso a recursos financeiros voltados a projetos de mitigação dos gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas.

O Workshop foi realizado no dia 23 de agosto em Niterói (RJ), na sede da Enel Brasil, distribuidora de energia elétrica de capital italiano. No evento, os expositores abordaram diferentes modalidades de financiamento de projetos para enfrentar as mudanças climáticas, tais como project finance, debêntures de infraestrutura, títulos verdes (“green bonds”) e linhas de crédito de bancos de fomento e instituições multilaterais.

A palestra inicial ficou a cargo do economista e ecologista Sérgio Bessermann, professor do departamento de economia da PUC-RJ e presidente do Jardim Botânico

do Rio de Janeiro, que alertou para a tendência de imprevisibilidade nas projeções climáticas de longo prazo.

“O que ocorreu nos últimos três a quatro anos nos pegou de surpresa inúmeras vezes. O fato de ter havido um super El Niño pode ser uma parte grande da explicação. Mas pode ser que o super El Niño torne-se evento muito mais frequente”, alertou o economista. Para ele, a imprevisibilidade dificultará a elaboração de cenários para os custos das mudanças climáticas. “Já tínhamos muitos estudos sobre esses custos, alguns muito bons, mas em cima do que era previsível.”

Para Bessermann, é impossível atingir o objetivo fixado no Acordo de Paris de não ultrapassar um acréscimo de 2 graus Celsius na temperatura do planeta até o fim deste século. Ele afirmou que isto poderia ter sido alcançado se ações para redução nas emissões de gases-estufa tivessem sido tomadas anteriormente, “quando já havia robustez e segurança científica sobre a associação entre atividades humanas e aumento na temperatura global média”.

O Diretor de Project Finance do Bradesco BBI, Rui Gomes Jr., explicou como funciona a modalidade voltada a financiar projetos de infraestrutura com maturação de longo prazo. No project finance, o empréstimo é estruturado levando em conta a estimativa de receita futura do projeto.

“O investimento em infraestrutura no Brasil enfrenta um momento de transformação”, disse o executivo ao explicar a transição atual em cinco tendências: energia como principal setor com demandas de investimento; retomada dos leilões de logística; novos “players”, como empresas chinesas e fundos de private equity; redução no volume de desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); e crescimento de novas fontes de financiamento. No caso da energia renovável, o executivo disse que a contratação de novos projetos das fontes eólica e solar neste e no próximo ano dependerá da retomada dos leilões pelo governo.

Além do project finance, Gomes Jr. falou sobre o aumento da participação de novas fontes de financiamento nos projetos de infraestrutura. Entre elas, as debêntures incentivadas de infraestrutura, instituídas pela Lei nº 12.431, que estabeleceu um regime tributário privilegiado com o intuito de estimular investimentos de longo prazo via mercado de capitais. De acordo com o executivo, foram emitidos R\$ 4,402 bilhões em debêntures de infraestrutura em 2016 nos setores de energia, logística, telecomunicações e saneamento. Somente o setor de energia foi responsável por 72% do valor total dessas operações.

O vácuo aberto pelo BNDES também levou agências multilaterais a retomar interesse por projetos de infraestrutura no Brasil, relatou o executivo. “Tanto o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como a Corporação Financeira Internacional (IFC, na sigla em inglês) buscam atuar como investidores no mercado de debêntures de infraestrutura”.

O terceiro e último expositor surpreendeu a plateia ao contradizer a queixa de empresas sobre a dificuldade de contrair crédito sob condições compatíveis com a maturação dos negócios sustentáveis. “Nunca houve um estoque de liquidez tão grande no mundo, desde 2008, com um volume de riqueza absurdo buscando projetos para financiar”, afirmou Gustavo Pinheiro, Coordenador de Portfólio – Economia e Política Climática do Instituto Clima e Sociedade (iCS). Segundo ele, há deficiência na elaboração de bons projetos, especialmente de propostas que já incorporem a perspectiva do desenvolvimento de baixo carbono.

Lançado em 2007, o mercado global de títulos verdes certificados (green bonds) já soma US\$ 118 bilhões. Quando se adicionam os títulos relacionados ao desafio climático, mas não certificados como “green bonds”, o valor desse mercado aumenta para US\$ 694 bilhões, de acordo com dados compilados da Green Bonds Initiative. “Os títulos verdes permitem aos investidores diversificarem suas carteiras, mitigam riscos climáticos, geram retorno financeiro com cobenefícios ambientais, são valorizados no mercado secundário e possuem prêmio de risco potencialmente menor que o dos mercados convencionais”, explicou. Pouco mais de R\$ 3 bilhões já foram captados no Brasil por meio do lançamento de títulos verdes desde 2015.

Desde então, sete empresas já emitiram títulos verdes no Brasil – BRF, Suzano Papel e Celulose, Fibria, CPFL Renováveis, Ômega Energia, Rio Energy e BNDES (o banco captou R\$ 1 bilhão em maio deste ano para investimento em energia solar e eólica). “Com R\$ 1 bilhão captado, eles capitalizaram um novo fundo do banco com foco em renováveis. Saiu mais barato do que se o Tesouro tivesse captado”, assinala o representante da iCS.

Com três workshops já realizados este ano, a série “Diálogos de Financiamento Climático” reúne instituições financeiras e empresas interessadas. O último da série será realizado no dia 17 de outubro, na sede da FIESP, em São Paulo.

“O 4º Workshop terá a participação de importantes atores nacionais e internacionais que trarão um maior detalhamento sobre os mecanismos de estruturação de projetos que visam à transição para uma economia de baixo carbono”, informou Carlo Pereira, Secretário Executivo da Rede Brasil do Pacto Global. Em 2018, a Rede Brasil lançará uma publicação sobre os principais temas discutidos nos workshops, de modo a facilitar o acesso das empresas às fontes de financiamento. O GT de Energia e Clima é coordenado pela Braskem.

FONTE: [https://nacoesunidas.org/pacto-global-discute-financiamento-verde-de-projetos-de-infraestrutura/?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Feed%3A+ONU+Brasil%29](https://nacoesunidas.org/pacto-global-discute-financiamento-verde-de-projetos-de-infraestrutura/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONU+Brasil%29)

# Os extremos das chuvas causam impactos socioeconômicos generalizados

**FONTE: ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL (OMM)**

Os extremos de precipitação - tanto em excesso quanto em chuvas deficientes - causaram séria interrupção com impactos socioeconômicos generalizados em muitos países nas últimas semanas.

Aqui está um olhar sobre alguns dos eventos de alto impacto:

## Ásia

Como resultado das chuvas torrenciais de monção, quase 41 milhões de pessoas foram afetadas por inundações e deslizamentos de terra em Bangladesh, Índia e Nepal. Mais de 1.200 pessoas morreram. Dezenas de milhares de casas, bem como escolas e hospitais, foram destruídas deixando as pessoas deslocadas, de acordo com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários.

Na Índia, a partir de 24 de agosto, 32,1 milhões de pessoas foram afetadas por inundações em Assam, Bihar, Uttar Pradesh e Bengala Ocidental. Mais de 600 pessoas morreram. O Departamento de Meteorologia da Índia emitiu um aviso prévio em 29 de agosto avisando de chuva muito forte nos próximos três dias em 12 estados que já foram atingidos por inundações. A cidade mais populosa da Índia Mumbai foi paralisada por inundações em 29 a 31 de agosto.

As chuvas cumulativas sazonais de 1 de junho a 30 de agosto mostram que a precipitação foi normal em 24, em excesso em 6 e deficiente em 6 subdivisões meteorológicas. O valor acumulado de toda a Índia é de 683,6 mm, ou 3% abaixo da média de longo prazo de 707,4 mm, de acordo com o Departamento Meteorológico da Índia.

Em Bangladesh, as inundações de monções afetaram 32 distritos nas regiões norte, norte-leste e central do país, afetando mais de oito milhões de pessoas. Quase 700.000 casas são danificadas ou destruídas. Como resultado de chuvas torrenciais de monção, 35 dos 75 distritos do Nepal sofreram graves inundações, afetando 1,7 milhão de pessoas. Quase 65 mil casas são destruídas e 460 mil pessoas foram deslocadas, de acordo com a OCHA.

No Paquistão, a cidade metropolitana costeira de Karachi recebeu 88 milhas de precipitação em 31 de agosto, em comparação com a média mensal de 60 mm, causando inundações generalizadas.

O ciclone tropical Hato trouxe ventos fortes e chuva a Hong Kong e Macau em 23 de agosto, a China, causando devastação em Macau em particular. A Administração

Meteorológica da China, no dia 1 de setembro, emitiu uma advertência sobre o 16º tifão da estação, que se espera que atinja a costa de Guandong.

## **África**

A precipitação sazonal total é acima da média na maior parte da região do Sahel e da África Ocidental. As chuvas torrenciais no final de agosto causaram rios já inchados para explodir suas margens em vários países, incluindo Nigéria e Níger. Dezenas de vítimas foram relatadas nas piores inundações desde 2012.

A Serra Leoa testemunhou desligamentos desastrosos perto da capital Freetown. Isto seguiu uma precipitação acumulada de 1 de agosto a 14 de agosto de 2017 (1459,2 mm) foi superior a 300% do normal (a precipitação normal para o mês de agosto é de 791 mm). Durante o período, a chuva significativa variando de 30 a 175mm caiu continuamente diariamente, com chuvas excepcionalmente pesadas de 10 a 14 de agosto (mínimo diário de 160mm). A causa de um forte aguaceiro contínuo foi atribuída ao influxo ininterrupto de umidade na área costeira, juntamente com uma forte convecção em uma atmosfera super saturada.

Acredita-se que pelo menos 150 pessoas morreram em um deslizamento de terra em uma vila de pescadores na província de Ituri, na República Democrática do Congo, de 15 a 16 de agosto.

O desempenho da precipitação foi geralmente normal na maior parte da região do Grande Corno de África, de acordo com o Centro de Previsão e Aplicações Climáticas da IGAD. "A condição de chuva na região da Grande Corno de África durante o mês de julho de 2017 continua a trazer consigo um alívio em algumas das áreas, especialmente no setor setentrional e no setor noroeste da GHA", afirmou. Precipitação inferior a 75% da média a longo prazo foi experimentada no Sudão central e ocidental; em grande parte da Eritreia, Djibouti, nordeste da Etiópia, Ruanda e Burundi; e em partes do noroeste da Somália, do sudoeste de Uganda, do centro e do leste do Quênia, e no leste da Tanzânia.

## **América do Norte**

Este ano, até agora, foi um dos recordes mais calorosos para os Estados Unidos contíguos, com o ranking de temperatura de janeiro a julho como o segundo maior desde que os registros começaram em 1895. Também tem sido um ano médio do que a média (mesmo antes do furacão Harvey) , com o total de precipitação para os primeiros sete meses do ranking do ano como o sétimo mais úmido no recorde de 123 anos, de acordo com a US National Oceanic and Atmospheric Administration.

Temperaturas e precipitações foram superiores à média. O índice Climate Extremes classificou-se como o terceiro maior registrado. Houve desastres meteorológicos de nove bilhões de dólares antes do furacão Harvey, que quebrou a série de um grande furacão que não atingiu os Estados Unidos.

## **Furacão Harvey**

Totais de chuvas sem precedentes do ciclone tropical Harvey causaram inundações catastróficas no sudeste do Texas e sudeste da Louisiana, deixando dúzias de vítimas, deslocando milhares e causando uma enorme interrupção econômica.

Grandes partes do sudeste do Texas viram mais de 30-35 polegadas (762-889 mm) com quantidades isoladas de até 42 polegadas (1067 mm) de chuva desde 24 de agosto. Cedar Bayou no Texas recebeu 51,88 polegadas de chuva (1300 mm), de acordo com o National Weather Prediction Center dos EUA.

Declaração da Declaração sobre os impactos climáticos sobre os ciclones tropicais da OMM sobre os possíveis vínculos entre o furacão Harvey e as mudanças climáticas antropogênicas.

## **América do Sul**

Na América do Sul, as chuvas extremas experimentadas nos últimos meses foram substituídas por episódios de seca em vários países durante agosto. Além disso, as chuvas de inverno ajudaram a aliviar as condições de seca nas áreas do norte da América do Sul. No entanto, de acordo com os previsores, há preocupações de que um padrão mais seco retornará a essas áreas durante a primavera, suscitando preocupações sobre as condições de seca mais tarde na temporada. Isso inclui porções da Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e no norte do Brasil.

Na Bolívia, o departamento de Tarija no sul do país foi afetado pela seca em agosto. A floresta de Sama sofreu graves incêndios causando danos à morte e à propriedade, enquanto os departamentos bolivianos de Chuquisaca e Santa Cruz sofreram perdas de gado por causa da seca.

Os meteorologistas relatam que a secura não só levará ao risco de seca severa em outras áreas da América do Sul, mas também a uma maior ameaça de incêndios florestais. Mais secas do que as condições normais no leste e no centro do Brasil durante o mês de agosto, provavelmente levarão a uma piora das condições de seca na primavera. A maior ameaça será para os estados brasileiros do Paraná, ao norte. Este clima seco durante a primavera poderia ter um impacto em várias culturas em toda a região, incluindo café, soja e milho.

As áreas mais ao sul no Brasil e no Paraguai, no Uruguai e no norte da Argentina tiveram chuvas adequadas durante o mês de agosto e devem ser ligeiramente acima do normal para a primavera. Isso inclui os estados brasileiros do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, bem como as capitais do Paraguai, Uruguai e Argentina.

De acordo com o CIIFEN, as medidas e previsões da temperatura da superfície do mar para o período de agosto a outubro de 2017 indicam que o Pacífico Equatorial Central e Oriental estará em condições neutras, ou seja, sem anomalias. A evolução das variáveis oceânica e atmosférica atualmente favorece o estabelecimento de condições



neutras no Pacífico Tropical, ou seja, que atualmente as probabilidades de El Niño e La Niña são baixas.

## Europa

Partes da Itália e do Sul da França sofreram uma grave seca, com a situação na Córsega atingindo déficits de precipitação recordes. O déficit de chuva contribuiu para os incêndios graves no sul da França no final de julho. Houve também incêndios devastadores, com dezenas de baixas em Portugal em junho.

PreventionWeb: Biblioteca ISDR.

**FONTE:** <https://public.wmo.int/en/media/news/rainfall-extremes-cause-widespread-socio-economic-impacts>



## As "cidades de esponja" da China têm como objetivo reutilizar 70% da água da chuva - eis como



*Por Asit K. Biswas e Kris Hartley*

As cidades asiáticas estão lutando para acomodar a migração urbana rápida, e o desenvolvimento está invadindo as áreas propensas a inundações. As inundações recentes em Mumbai foram culpadas, em parte, pelo desenvolvimento não regulamentado das zonas húmidas, enquanto as áreas urbanas construídas apressadamente estão sendo afetadas por inundações em toda a Índia, Nepal e Bangladesh. Esta não é uma tendência apenas nos países em desenvolvimento; inundações em Houston, EUA, destacou os riscos de desenvolvimento em áreas sensíveis ao meio ambiente e baixas. Em 2012, uma forte inundação em Pequim causou estragos nos sistemas de transporte da cidade e, em

2016, as enchentes dominaram os sistemas de drenagem em Wuhan, Nanjing e Tianjin. Os desafios são claros.

A sobre extração de águas subterrâneas, a degradação da via navegável e as inundações urbanas estão obrigando as cidades chinesas a enfrentar um ciclo vicioso. O desenvolvimento urbano e o uso de material impermeável impedem que o solo absorva a água da chuva, o que leva a investimentos adicionais em infraestruturas que geralmente impedem processos naturais e agravam os impactos das inundações.

A "iniciativa da cidade de esponja" da China visa prevenir esse ciclo através do uso de superfícies permeáveis e infraestruturas verdes. No entanto, a iniciativa enfrenta dois desafios: a falta de experiência dos governos locais para coordenar e integrar efetivamente um conjunto complexo de atividades e restrições financeiras.

### **O conceito**

Soluções de engenharia são intervenções populares, mas as cidades não podem simplesmente afastar os riscos de inundação. Para resolver o problema, a iniciativa chinesa da cidade de esponja tem um objetivo ambicioso: até 2020, 80% das áreas urbanas devem absorver e reutilizar pelo menos 70% da água da chuva.

Lançado em 2015 em 16 cidades, a iniciativa busca reduzir a intensidade do escoamento da água da chuva, aumentando e distribuindo as capacidades de absorção de forma mais uniforme em áreas específicas. O reabastecimento de águas subterrâneas resultante aumenta a disponibilidade de água para vários usos. Esta abordagem não só reduz as inundações, mas também aumenta a segurança do abastecimento de água.

A iniciativa é semelhante ao conceito norte-americano de desenvolvimento de baixo impacto (LID), que de acordo com a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) imita processos naturais para proteger a qualidade da água.

O caso de Lingang, uma cidade planejada no distrito de Pudong de Xangai, ilustra medidas típicas da cidade de esponja. Estes incluem telhados cobertos por plantas, zonas húmidas cênicas para o armazenamento de águas pluviais e pavimentos permeáveis que armazenam o excesso de água de escoamento e permitem evaporação para moderação de temperatura.

Com ambições de ser o maior projeto da cidade de esponja da China, o governo da cidade de Lingang investiu US \$ 119 milhões em reformas e inovações que poderiam ser um modelo para a maioria das cidades chinesas sem infraestrutura de água moderna.

As cidades chinesas estão fazendo esforços dignos de nota. Em uma promessa de expandir a cobertura de vegetação urbana, Shanghai anunciou no início de 2016 a construção de 400.000 metros quadrados de jardins no último piso. O projeto é um esforço colaborativo entre os reguladores da cidade, proprietários e engenheiros. Os

projetos da cidade de esponja em Xiamen e Wuhan realizaram-se efetivamente durante chuvas intensas.

### **Políticas e orçamentos aprimorados**

A iniciativa da cidade esponja exige um esforço holístico e sustentado, incluindo uma governança ambiental efetiva. No entanto, persistem preocupações sobre os regulamentos fracos e a aplicação seletiva. Os funcionários locais não podem simplesmente virar o outro lado quando as violações são descobertas. O tédio desconhecido dos controles de aperto é menos emocionante do que inovações ousadas, mas igualmente crucial para o gerenciamento da água. Os ganhos dos programas da cidade de esponja não devem ser compensados pela má governança ambiental.

O financiamento também é uma restrição persistente. Até à data, mais de US \$ 12 bilhões foram gastos em todos os projetos da cidade esponja. O governo central financia aproximadamente 15-20% dos custos, com o restante dividido entre os governos locais e o setor privado.

Infelizmente, a iniciativa coincide com uma crescente crise da dívida municipal estimulada em parte por reformas financeiras restritivas, reduções de ratings de títulos e mercados de títulos nervosos. As cidades da China podem, em breve, encontrar custos de empréstimos ainda maiores e as vias para reduzir dívidas mais estreitas.

O investimento em iniciativas da cidade de esponja também está a revelar-se uma venda cada vez mais difícil, com apenas um interesse tímido dos investidores privados domésticos. O governo deve melhorar as condições que incentivam o investimento, incluindo incentivos fiscais, melhor transparência do projeto e mercados de crédito mais flexíveis.

Até que isso aconteça, as iniciativas da cidade de esponja terão que competir contra infraestrutura visível e familiar, como estradas, trânsito e utilitários. Eles também terão de ser atraentes em um mercado com inúmeras outras opções de investimento.

Inovadoras iniciativas de água foram adotadas em todo o mundo, incluindo a restauração de zonas húmidas no Centro-Oeste americano, sistemas de descarga usando água no telhado coletada em Oregon EUA, bioswales em Cingapura e espaços públicos como instalações flexíveis de retenção de água na Holanda.

A China tem a oportunidade de fortalecer seu papel emergente de liderança global na sustentabilidade urbana. No entanto, primeiro deve implementar uma visão efetiva sobre como as iniciativas da cidade de esponja complementam os esforços mais amplos de governança ambiental. Melhorar a aplicação da regulamentação e o interesse em oportunidades de investimento privado relacionadas são dois passos que podem ser necessários.

FONTE: <https://theconversation.com/chinas-sponge-cities-aim-to-re-use-70-of-rainwater-heres-how-83327>



## Nova Orleans olha para Amsterdã para um novo plano de inundação

Doze anos após o furacão Katrina se tornar o pior desastre natural na história dos EUA, Nova Orleans ainda está lutando com questões de infra-estrutura que dificultam a perda de inundações. À medida que a cidade avança para consertar as bombas de água quebradas para os restos do furacão Harvey, os engenheiros estão trabalhando com o governo holandês em um plano ambientalmente amigável a longo prazo para deixar a água entrar e tornar Nova Orleans mais parecida com Amsterdã.

[http://www.huffpostbrasil.com/entry/new-orleans-netherlands-flood-plan\\_us\\_59a5a2d5e4b063ae34d93996](http://www.huffpostbrasil.com/entry/new-orleans-netherlands-flood-plan_us_59a5a2d5e4b063ae34d93996)



TEXAS A&M UNIVERSITY  
GALVESTON CAMPUS.

Comprador Be-Where é um sistema on-line para ajudar potenciais compradores de casa e vendedores a entender o risco deles em relação a outras propriedades na área. Qualquer pessoa com conexão à Internet pode inserir um endereço e receber uma avaliação de risco gráfica e estatística para uma propriedade específica. As informações abrangentes e fáceis de entender entregues atualizadas fornecerão um recurso crítico para os proprietários existentes e futuros de imóveis interessados em tomar decisões de investimento seguras e seguras.

Acesse o site em: <http://www.texascoastalatlantlas.com/buyersbewhere/> . A partir daí, você pode inserir um endereço ou clicar em um pacote específico para obter sua pontuação de risco. A propriedade selecionada será avaliada ao longo de vários perigos naturais e induzidos por humanos. Uma pontuação de risco codificada por cores será gerada para cada risco, bem como uma pontuação de risco global combinando todos os fatores. O sistema Buyers B-Where oferece acesso a informações críticas sobre os riscos de uma propriedade e seu potencial valor de longo prazo antes da compra ou venda ser executada.

<http://www.texascoastalatlantlas.com/buyersbewhere/harris.php>

## LINHA DIRETA: Assistência aos Jornalistas em Missões Perigosas

Destinado a profissionais da imprensa costumam estar expostos a sérios perigos quando cobrem conflitos armados em zonas de guerra e áreas associadas à violência armada.

**FONTE:** <https://www.icrc.org/pt/publication/linha-direta-assistencia-aos-jornalistas-em-missoes-perigosas>

## EVENTOS



### Congresso Brasileiro de Agroinformática (SBIAgro 2017)

O **Congresso Brasileiro de Agroinformática (SBIAgro 2017)** é o principal evento científico da área de Informática aplicada à Agricultura no Brasil, promovendo o compartilhamento de resultados de pesquisas, troca de ideias sobre trabalhos em andamento e a inovação em AgroInformática. O congresso é promovido pela Associação Brasileira de Agroinformática (SBIAgro) com o apoio da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

A décima primeira edição do congresso será realizada entre os dias **2 e 6 de outubro de 2017** no **Centro de Convenções e Casa do Lago da Unicamp**, em **Campinas, SP**. Salienta-se que Campinas é conhecida como o Vale do Silício Brasileiro pela forte presença de empresas de alta tecnologia e universidades de renome internacional. Nesta XI edição, o Congresso será organizado pela **Embrapa Informática Agropecuária**, pelo **Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri/Unicamp)**, pela **Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri/Unicamp)** e pelo

**Instituto de Computação (IC/Unicamp).** A expectativa é que o evento atraia de 300 a 400 participantes.

**OSBIAgro 2017** terá como foco o tema **“Ciência de Dados na Era da Agricultura Digital”**. O evento contará com mesas redondas, painéis, palestras, apresentação de trabalhos científicos e concurso. Para estimular a inovação e o negócio na área de Agrolnformática, pretende-se realizar também uma exposição das principais empresas da região de Campinas e um concurso para desenvolvimento de aplicativos móveis. A integração de diferentes perfis, resultantes da interdisciplinaridade inerente à Agrolnformática, irá promover um ambiente propício para o surgimento de projetos, parcerias, negócios, inovação, entre outros.

**FONTE:**<https://www.sbiagro.org.br/sbiagro2017/>



## **GEOINFO - Simpósio Brasileiro de Geoinformática**

A série GEOINFO (Simpósio Brasileiro de Geoinformática) é uma conferência anual para explorar pesquisa em andamento, desenvolvimento e aplicações inovadoras em ciência da informação geográfica e áreas relacionadas.

Os trabalhos devem descrever pesquisas originais. Trabalhos em curso ou recentemente concluídos são bem-vindos. Todas as apresentações serão analisadas por um comitê científico internacional.

**FONTE:**<http://www.geoinfo.info/geoinfo2017/>

## **SEMINÁRIO SOBRE DESASTRES NATURAIS**

# Seminário sobre Desastres Naturais

## “Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes”

**10 out**  
Terça-feira  
das 8:30h às 13h

Palestras	Inscrições e Informações	Local
<p>“Projeto Gides: resultados alcançados e novos desafios” com Dra. Silvia Saito – CEMADEN</p> <p>“Avanços tecnológicos na plataforma de monitoramento ambiental TerraMA: Q” com Dr. Eymar S. Sampaio Lopes-INPE</p>	<p>“Construindo cidades resilientes” com Dr. Sidnei Furtado – Promotor Brasil da Campanha – UNISDR</p> <p>“Tecnologias para cidades resilientes” com Dr. Agostinho Ogura – IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas</p> <p>www.abjica.org.br/desastres Email: defesacivil@sp.gov.br</p>	<p>Casa Militar Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi, 4500 - São Paulo</p>

**Realização**

**Apoio**

Logos of sponsors: ABJICA, Prefeitura de Campinas, Governo do Estado de São Paulo, Polícia Militar, JICA, NEC, Divisão de Carnaval, ALKAYA, HIROTA FOOD SUPERMERCADOS.

## MAIS INFORMAÇÕES

### CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

### INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>